

Como os bebês exploram o mundo? A exploração sensorial no contexto da Educação Infantil

Felsiana Peres Machado¹

Rachel Freitas Pereira²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender como os bebês exploram o mundo no contexto da Educação Infantil. A partir deste propósito foram analisadas algumas das ações pedagógicas desenvolvidas com os bebês, no período em que realizei o estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia, em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Jaguarão/RS. O relatório final de estágio foi o documento principal de análise. Através desta análise procurei identificar as atividades que demonstravam algumas das formas de exploração sensorial dos bebês. Para isso, utilizei-me dos princípios de uma pesquisa qualitativa, e da análise documental. Neste sentido, constatei que os bebês utilizam suas múltiplas linguagens para explorar o mundo que os cerca, sendo que no berçário o professor precisa se dedicar na realização de um trabalho diferenciado e inovador, pois a creche não é só um lugar de cuidados dos bebês, mas um lugar com profissionais qualificados para fazer um trabalho pedagógico com eles.

Palavras-chave: Bebês. Educação Infantil. Exploração sensorial. Múltiplas linguagens.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/Jaguarão, e-mail: fe_psc@hotmail.com

² Orientadora do TCC, docente do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/Jaguarão, e-mail: chelfp@hotmail.com

INTRODUÇÃO

*Observar bebês e crianças
explorando e
compreendendo o mundo a
seu redor é para mim uma
das coisas mais
emocionantes do mundo.
(JOHN HOLT, 2011)*

Este trabalho tem por objetivo compreender como os bebês exploram o mundo no contexto da Educação Infantil. A partir deste propósito foram analisadas algumas das ações pedagógicas desenvolvidas com os bebês, no período em que realizei o estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia, em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Jaguarão/RS.

O motivo que me levou a pesquisar essa temática partiu da ação pedagógica que realizei no estágio da Educação Infantil, um trabalho bastante diferenciado do qual os bebês não estavam acostumados. Busquei atividades instigantes as quais os bebês pudessem realizar e experimentar ações. Foram novas sensações no sentido de se autoconhecer.

Outro fator que me levou a esse estudo foi o fato de sentir uma grande necessidade de recursos pedagógicos para trabalhar com bebês na escola. Percebi que não haviam materiais para realizar atividades, e nem lugares planejados para trabalhar com eles. Nesse sentido, precisei pesquisar sobre a ação pedagógica com bebês, e os possíveis materiais para confeccionar instrumentos pedagógicos.

Ao longo da minha formação, durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, tive experiência como estagiária remunerada da Prefeitura em uma Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI - de Jaguarão/RS, na qual auxiliava uma professora que atuava no berçário. Sempre a ajudava a realizar as atividades de rotina com os bebês, e também de planejamento. Essa

professora, por sua vez, me motivou a gostar dos bebês, e me falava o quanto que eram capazes e sabiam de muitas coisas. A referida professora, tinha um caderno de planejamento no qual utilizava todos os dias com atividades específicas para essa faixa-etária, de 0 a 2 anos. De acordo com Ferreira (2008, p.185) torna-se pertinente compreender que

[...] O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade.

Nessa perspectiva, o estágio realizado foi de suma relevância para a minha formação, tanto profissional como pessoal. Foi o momento de aliar teoria e prática, utilizando tudo que havia aprendido com as disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia. Os componentes teóricos puderam auxiliar-me em muitos aspectos, no entanto o exercício da docência experimentei e vivenciei durante todo o mês de atividades na escola, perpassando por realidades subjetivas, que o sujeito só aprende e compartilha na prática, no “chão da escola”. Desta forma, busquei refletir sobre a minha prática, entendendo o estágio como uma relação dinâmica e concomitante entre teoria e prática.

Segundo Pimenta (2012, p.45) “o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é somente atividade prática, mas também, teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade”. Acredito que é esse o papel do estágio, isto é, proporcionar aos discentes experiências e reflexões concretas sobre a prática na escola, abrindo espaço para que possam errar, acertar, criticar, aprender, ensinar e, principalmente, viver a escola com o maior comprometimento ético possível.

Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto de sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA, 2012, p.45).

Portanto, foi dessa forma que me aproximei e me apaixonei pelos bebês, pois percebi o quanto são surpreendentes. Muitas vezes parece que não compreendem o que a professora está falando, e o que está ocorrendo ao seu redor, porém fui me dando conta que com um simples gesto, um som, ou um olhar, somos capazes de perceber suas aprendizagens, e são essas formas de sentir que busco destacar nessa pesquisa.

De acordo com Filho & Cunha (2012, p.22) “deve-se salientar que a construção da oralidade pela criança passa pela conquista da fala, mas não se reduz a ela”. Nesse sentido, as crianças se comunicam através de gestos, balbucios, e corporalmente, mas faz-se necessário que nós enquanto educadoras prestemos atenção aos sinais que nos apresentam, e até mesmo ao choro, o qual nos diz muito.

Nessa perspectiva, discutiremos ao longo do artigo sobre a forma com que os bebês exploram o mundo na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Para dar conta de tal questão, apresentarei algumas discussões teóricas com relação as especificidades dos bebês, e a creche. Após os procedimentos metodológicos, e na continuação do artigo, as análises e as considerações finais.

Os Bebês e suas especificidades na Creche

Para começar a escrever essa parte do texto, busquei responder a seguinte pergunta: Quem são os bebês?

Os bebês foram descritos muito tempo por sua fragilidade, e incapacidade. Ainda hoje muitas pessoas acham que os bebês não são capazes de realizar atividades pedagógicas. Porém, na última década as pesquisas vem demonstrando as inúmeras capacidades dos bebês, o quanto eles conseguem se desenvolver ao longo de um processo de exploração sensorial. Cada bebê possui um ritmo pessoal, uma forma de ser e de se comunicar, que pode ser através dos gestos, choros, e assim conseguimos interpretar a sua necessidade.

Partindo destes estudos que apresentam que os bebês são capazes de aprender na interação, participação e socialização com outras crianças na escola, o papel do professor é fundamental. Através de um planejamento diário propõe situações de aprendizagens livres, dirigidas, e adaptadas aos bebês, sendo estas de múltiplos estímulos sensoriais no ambiente escolar. Nessas situações são, portanto, levados a experimentar o novo.

Na interação a criança se desenvolve com mais facilidade e sucesso. Através da fala que a criança expressa suas vontades, mas com os bebês pode ser um pouco diferente, pois não tendo a fala ainda desenvolvida, eles podem se expressar por meio do choro, gritos, balbucios, sorrisos e expressões, que demonstram suas vontades e entendimentos sobre o mundo.

Além da linguagem falada, a comunicação acontece por meio de gestos, de sinais e da linguagem corporal, que dão significado e apoiam a linguagem oral dos bebês. A criança aprende a verbalizar por meio apropriação da fala do outro. Esse processo refere-se a repetição, pela criança, de fragmento da fala do adulto ou de outras crianças, utilizados para [...] aprender a falar, portanto, não consiste apenas em memorizar sons e palavras. A aprendizagem da fala pelas crianças não se dá de forma desarticulada com a reflexão, o pensamento, a explicitação de seus atos, sentimentos, sensações e desejos. (BRASIL,1998, p.125).

A linguagem é o método universal utilizado para a comunicação entre as pessoas, ela pode ser classificada como qualquer sistema de sinais, que se vale para os indivíduos se comunicarem. Sendo assim, a linguagem não se resume somente à forma verbal. Os bebês se comunicam mesmo sem falar verbalmente, cabe ao professor observá-los e perceber os sinais que manifestam. Dai percebe-se seus contentamentos, bravuras e desenvolvimentos diário.

Cabe também salientar a importância do planejamento de atividades pedagógicas para esta faixa-etária, do zero aos dois anos, uma vez que muitos educadores pensam que no berçário não há intencionalidade pedagógica, e que apenas deve ser um espaço para suprir as necessidades básicas, como a higiene e alimentação. Destaco que o planejamento diário deve incentivar e estimular o corpo, suas sensorialidades e potencialidades, isto é, as múltiplas linguagens, como a exploração de diferentes texturas, e materiais sonoros.

Ações de extrema importância para esta faixa-etária, na qual os bebês estão se autoconhecendo, e descobrindo a cada dia as novidades do mundo. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos que se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2013, p. 86).

No entanto, ressalto que as crianças e a Educação Infantil nem sempre tiveram essa concepção, e um cunho totalmente pedagógico. As crianças até a Modernidade, no século XIX, não eram respeitadas e eram vistas como mini-adulto, muitas vezes sendo vítimas de maus tratos e de abandono.

Sempre existiu crianças, mas nem sempre houve o sentimento de infância, a sociedade não via a criança como um ser humano capaz de interagir e aprender, portanto era vista como um sujeito qualquer e seu cuidado e interação se davam em casa com a família, direcionada à figura da mãe. Ainda existia instituições alternativas que serviam para os cuidados das crianças em situações desfavoráveis e rejeitadas.

Com relação a Educação Infantil, por muito tempo teve apenas um caráter assistencialista. As crianças ficavam acompanhadas por cuidadoras, que não possuíam formação específica para atendê-las. A creche era um local para os filhos de mãe trabalhadoras, e de baixa renda. No Brasil, por volta de 1970, teve um grande aumento no número de fábricas. As mulheres passaram a trabalhar fora e buscar um aumento na renda, e assim procuravam por um espaço para deixar seus filhos, surgindo então as creches com um caráter totalmente assistencialista.

A partir do século XXI as políticas públicas avançaram cada vez mais. A mulher passou a integrar o mercado de trabalho, e precisava de um lugar para deixar seus filhos, então, as escolas de Educação Infantil passaram a cumprir seu papel, nas quais as crianças ficam com um profissional, com atividades

direcionadas para o seu desenvolvimento integral, socializando e interagindo com as demais crianças, brincando de maneira lúdica, e participando de atividades propostas da rotina da escola.

Assim, os familiares passaram a deixar as crianças nesses espaços educativos, os quais desenvolvem um trabalho pedagógico que articula indissociavelmente o cuidar/educar. São espaços direcionados a cada faixa-etária, com cadeiras e mesas adaptadas ao tamanho das crianças, tapetes, almofadas, jogos pedagógicos e recantos, os quais proporcionam o desenvolvimento, e a construção da identidade. Assim, a criança passa a se inserir em novas culturas, e se desenvolver intelectualmente.

Com o surgimento da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), as creches passaram a ser destinadas às crianças de zero a três anos de idade, e as pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos e onze meses de idade. Com um papel pedagógico ativo, nas quais as crianças eram separadas por faixa-etárias e atendidas por profissionais qualificados, nomeados “professores”. Estas passaram a cumprir um cronograma, e a elaborar atividades pedagógicas. Isso só foi possível a partir do lançamento dos seguintes documentos oficiais do MEC: os Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), a resolução nº 5 de Dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), e os Parâmetros de qualidade para Educação Infantil (BRASIL, 2006), entre outros. Estes documentos foram fundamentais para consolidar as escolas de Educação Infantil, e até hoje são utilizados para embasar o currículo das escolas.

Tendo consciência da importância da escola de Educação Infantil ser um ambiente planejado e adequado para as crianças conviverem diariamente, pretendo demonstrar neste trabalho que os bebês têm seus próprios conhecimentos, e suas próprias formas de explorar o mundo, sendo capazes de aprender em um cotidiano motivador, e com práticas pedagógicas inovadoras e flexíveis, que se articulam aos interesses e necessidades das

crianças, possibilitando aos bebês sentirem, ouvirem, experimentarem e descobrirem novos sentidos.

Caminhos Metodológicos

Nesta seção explico, então, como se deu o processo de análise. Ao buscar analisar e compreender como os bebês exploram o mundo procurei responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as atividades descritas no relatório de estágio que demonstram as formas com que os bebês exploram o mundo no contexto da Educação Infantil?

Para isso, utilizei-me dos princípios de uma pesquisa qualitativa, e da análise documental. A “pesquisa documental é uma processo que se utiliza de métodos e técnicas para a apresentação, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUIDANI, 2009, p.5).

Neste caso, o principal documento a ser analisado foi o Relatório de Estágio da Educação Infantil, no qual constam registros das atividades realizadas e observadas no contexto da escola, como também fotos das atividades propostas, as quais nos mostram a exploração dos bebês em um berçário.

De acordo com Sá-Silva, Almeida & Guindani (2009) os documentos a serem pesquisados não precisam ser necessariamente escritos, podem estar em forma de fotos, vídeos, gravações, pôster ou filmes.

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. (IDEM, p.6).

Os autores argumentam que a pesquisa documental, assim como qualquer outro tipo de pesquisa, nos propõe “a produzir novos conhecimentos,

criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

A pesquisa é qualitativa envolve um conjunto de ações, cujos sentidos se complementam e mobilizam as ações entre eles. Minayo (2012) diz que este tipo de metodologia é composta pelo seguintes elementos: experiências, vivência, senso comum e ação, sendo que a análise é configurada pela compreensão, interpretação e dialética.

Estas ações aproximam-se com o modo como pretendo escrever este trabalho, pois trago aqui minha experiência, acompanhada de uma vivência fundamentada no senso comum que, segundo Minayo (2010, p. 622), é “ o corpo de conhecimentos provenientes das experiências e das vivências que orientam o ser humano nas várias ações e situações de vida”. Senso assim, compreender é um dos principais verbos da análise qualitativa, colocando-se no lugar do outro e, enquanto pesquisadora, proponho-me a tomar de forma interminável toda a possibilidade de compreender.

Desta forma, quando realizarmos uma pesquisa devemos compreender o objeto de estudo, interpretá-lo com a ajuda dos documentos apresentados, debater e argumentar sobre os dados coletados, o que apresento na seção seguinte.

Cabe aqui salientar que formam solicitadas às famílias, no período da realização do estágio, a carta de autorização para divulgação das imagens das crianças.

Então, os bebês exploram o mundo no contexto da Educação Infantil!

Neste momento faremos, então, a análise de algumas das atividades realizadas durante o Estágio da Educação Infantil, nas quais puderam ser observadas a exploração do mundo pelos bebês, através dos sentidos. Para isso, foram selecionados 5 episódios de análise: Dado das cantigas; Pintando

na parede; Degustação de Alimentos; Toca da Leitura; e, Tapete das Sensações.

Meu estágio foi realizado numa escola pública municipal de Educação Infantil, na sala da creche I, composta por cinco crianças com idade entre seis meses à um ano e dez meses. Com foi pedido pela minha orientadora de estágio³ fiz cartazes que contemplavam uma rotina, e também alguns outros confeccionados por eles mesmos com pinturas. Havia planejamento diário e os mesmos eram sempre elaborados de forma a suprir alguma necessidade que as crianças manifestassem em sala.

Nesse sentido, escolhi um tema que embasava as necessidades daquela turma, sendo o título do projeto de trabalho "Explorando sabores, cores e sons", pois percebi que demonstravam interesse pela experimentação.

Episódio 1: Dado das Cantigas

A professora sentou no chão com as crianças, e apresentou o "dado das cantigas". Um dado grande, com figuras de bichos. No primeiro momento a professora jogou o dado, e caiu na figura do pintinho amarelinho, então, convidou a todos para contarem a canção "Meu Pintinho amarelinho". Após as crianças desejaram jogar o dado para ver qual seria a próxima canção. (Relatório de estágio da Educação Infantil, 2015).

Esta atividades fiz com o objetivo das crianças brincarem de roda, e desenvolverem a oralidade, cantando a música a partir de determinada figura. Os objetivos foram alcançados, pois a partir das figuras alguns sons e balbucios foram pronunciados pelos bebês, e aqueles que ainda não falavam, faziam gestos, como tocando na palma da mão, querendo passar a mensagem do trecho da música do "pintinho amarelinho, cabe aqui na minha mão".

³ Professora Doutora Patrícia Moura.



Figura 1: Gestos das canções.

Fonte: Relatório de Estágio da Educação Infantil, 2015.

Os bebês não se expressam através da fala, mas percebi que se comunicam através de seus olhares, gestos e expressão, como uma menina que batia na mãozinha e balbuciava a música, demonstrando que o pintinho cabia em sua mão. E a outra menina que ainda não caminhava, se apoiou no dado, se levantou e tentou jogá-lo. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a música é: “[...] a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio. (BRASIL, 1998, p. 45)

A música é de extrema importância na Educação Infantil, pois os bebês conseguem desenvolver a linguagem musical por meio da escuta, o que os incentiva a fazerem algum balbúcio, um som, na tentativa de cantar o que estão escutando. Nesse sentido faz com que as crianças possa expressar suas emoções e sentimentos.

De acordo com Gohn e Stavracas (2010) a música é uma arte universal que há milhares de anos os povos utilizam para se comunicar e que está presente na vida do ser humano antes mesmo do seu nascimento. Faz-se presente nas situações cotidianas, permitindo que bebês e crianças tenham a possibilidade de iniciar o seu processo de iniciação musical. O contato que estabelecem com os adultos mediante canções de ninar, brincadeiras, jogos de

mãos, parlendas etc., propicia a construção de novos conhecimentos e a apropriação de diferentes significados.

Nesse sentido, o professor tem que saber que a música é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc. Além disso trabalha o lúdico, o brincar na sala de aula que a parte principal para o desenvolvimento dos bebês (GOHN E STAVRACAS, 2010).

Episódio 2: Pintando na parede

A professora colocou o papel pardo colado na parede e mostrou as cores das tintas para os alunos. Os alunos pintaram no papel pardo livremente. (Relatório de estágio da Educação Infantil, 2015).



Figura 2: Pintando no papel pardo.

Fonte: Relatório de Estágio da Educação Infantil, 2015.

Neste episódio, percebemos o quanto o menino explora livremente e de forma muito prazerosa a tinta sobre o papel. A arte, o fazer de conta, o lúdico são aspectos muito importantes na Educação Infantil, pois permite a imaginação e a criação. Além disso, desenvolve a coordenação motora da criança, o conhecimento pelas cores, e desenhar o que deseja. Permite também que a criança tenha autonomia de escolha.

O professor as vezes tem que deixar seus alunos escolherem as brincadeiras, as atividades que gostam de realizar, para que a sala seja um lugar prazeroso. A arte é uma linguagem, um modo de expressão e comunicação da criança.

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das artes Visuais para expressar experiências sensíveis (BRASIL, 1998).

Episódio 3: Degustação de Alimentos

A professora levou diferentes frutas para sala de aula e mostrou os nomes da frutas e a cor que ela tinha. A professora cortou as frutas e os alunos degustaram os novos sabores.(Relatório de estágio da Educação Infantil, 2015).



Figura 3: Degustando diferentes alimentos.
Fonte: Relatório de Estágio da Educação Infantil, 2015

Na hora da fruta, foi prazeroso aos bebês a exploração de diferentes sabores, a professora proporcionou a degustação de diferentes frutas, levou para a sala uma variedade e eles puderam perceber o sabor, odor e cor das mesmas, pois na alimentação diária eles estavam habituados a comer apenas dois tipos de fruta. Todos experimentaram os novos sabores, sentiram novos cheiros, observaram as cores e texturas, mesmo muitas vezes fazendo gestos

e caretas vivenciaram uma nova experiência. De acordo com Cairuga (2014.p.169):

O momento das refeições é muito rico, além de ser prazeroso. Reservar um bom tempo para as refeições faz com que os bebês aprendam a se alimentar sozinhos e conhecer os alimentos. O carinho neste momento é a observação atenta dos professores em relação ao que comem e como comem são elementos importantes no cuidado da saúde dos bebês.

Episódio 4: Toca da Leitura

A toca era um pano suspenso no teto, a professora abriu e deixou eles entrarem e explorarem o ambiente, após ela se sentou no chão e eles vieram para seu entorno para escutar a história. Os bebês ouviram a história, após puderam manusear e folhar o objeto. (Relatório de estágio da Educação Infantil, 2015).



Figura 4 : Explorando o livro dentro da toca da leitura.
Fonte: Relatório de Estágio da Educação Infantil, 2015.

A Hora do Conto foi um momento muito prazeroso, pois o ambiente foi diferente e a didática diferenciada da realidade deles, eles exploraram o ambiente inovador, pois com o toca da leitura em sala, não foi só utilizada somente para a leitura como era o objetivo específico, os alunos exploraram a sua criatividade, brincando de esconder, entrando e saindo da toca. E depois

da brincadeira, foi realizada a atividade dirigida, esta de todos sentados ali dentro da toca apreciar a leitura do conto literário. De acordo com Referencial curricular Nacional da Educação Infantil (1998) ter acesso a boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e despertar o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que os bebês, desde cedo, apreciam o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo.

O contato da criança com o objeto livro pela feição material é considerado a primeira cerimônia de apropriação da leitura e leva-nos a refletir sobre as manifestações sensoriais que surgem pela interação do leitor e do livro (DEBUS, 2006). Nessa perspectiva, poderíamos dizer que a leitura inicia-se pelos sentidos, ou seja, ao tocar e sentir o livro, a criança vai ensaiando seu papel de leitor, experimentando a partir de uma leitura sensível que mexe com os prazeres do corpo:

Assim, a criança faz sua primeira leitura pelo contato com os elementos físicos constitutivos do livro: o tipo de papel, a textura, o volume, a extensão do número de páginas, o colorido das ilustrações etc. Esse esboço da leitura pode ocorrer já nos primeiros dias de vida do bebê, quando o aproximamos do livro objeto, isto é, dos livros de pano, de plástico e de outros materiais resistentes, como os de papelão, de borracha etc. Nesse momento, os livros com essas características ocupam um papel próximo ao do brinquedo: a criança tem a oportunidade de manter uma relação palpável com um objeto que se identifica com a estrutura física do livro (DEBUS, 2006, p. 36).

O professor, desta forma, tem que ser incentivador de novas propostas pedagógicas sempre apresentando coisa novas, livros diferenciados para a estimulação do desenvolvimento de gêneros literário, incentivando os bebês a terem o gosto pela leitura, trabalhando de forma lúdica para que tenham prazer e motivação para participar da nova aprendizagem. Aprender com prazer altera a percepção, e a memória (PAIVA, 2011). O livro-brinquedo convida as crianças a exploração de ler brincando:

O livro-brinquedo pretende desde o início, em função objetiva-comunicativa-expressiva, ser além do texto, ser suporte formado no desenvolvimento de recursos multimeios selecionados e aperfeiçoados à arte-criação. Possivelmente porque mexe com inclinações infantis, impulsos/pulsões, afetos, sentimentos, prazer

sensorial, vontades primárias (ver, olhar, tocar, sentir), acolhe e ressoa anseios em projeções de entusiasmo enlaçador. Belo e surpreendente, torna-se desejado na dimensão do brinquedo, porque a criança não precisa reconhecê-lo nem pela dimensão de mercadoria nem pela da arte, muito menos por seu valor expresso educativo. A criança aprende pelo brincar, porque se afeiçoa, se diverte e deslumbra maravilhas lúdicas, orientando a experiência não ao contemplativo mediado, mas ao aprender usando (PAIVA, 2011, p.32).

Episódio 5: Tapetes Sensoriais

A professora mostrou o tapete, demonstrando as várias coisas que ele continha: texturas diferentes, como macio, áspero, duro, macio etc. Após, os bebês exploraram o tapete, descobrindo novas sensações. (Relatório de estágio da Educação Infantil, 2015).

Na atividade do tapete das sensações, o mesmo foi confeccionado com diferentes texturas, como: papel pardo, EVA colorido, tampinha de garrafa pet e algodão. Desse modo, foi estimulada a exploração dos sentidos. Os bebês gostaram de passar engatinhando, sentindo cada lugar de textura diferente, e assim sentido as novas sensações. De acordo com Martins (1998, p.96):

A criança olha, toca, ouve, se move, experimenta, sente, pensa...
Desenha com o corpo, sorri com todo o corpo. Chora com todo o corpo. o corpo é ação/pensamento se dá na ação, na sensação, na percepção, sempre regado pelo sentimento, (...) sua criação focalizada a própria ação, o exercícios, a repetição.



Figura 5: sentindo novas sensações.
Fonte: Relatório de Estágio da Educação Infantil, 2015.

Nessa perspectiva, as linguagens são apreendidas pelas crianças muito cedo nas interações que estabelecem com outras crianças e adultos. Para finalizar, os bebês são muito espertos sabem muitas coisa, algumas vezes não falam mas porém conseguem, sempre responder a proposta de atividade do professor, do seu jeito com um simples gesto, balbucio, olhar, toque, basta esse professor ter um bom planejamento flexível, com atividades lúdicas que sejam prazerosa que despertem a curiosidade e o interesse dos bebês.

Portanto o professor tem que estar sempre disposto a apresentar o novo e aprender junto com os bebês. Pois não é só o professor que ensina, mas sim também aprende, porque os bebês tem sempre algo novo para mostra para seu professor, com algum outro objetivo da atividade realizada,alguma maneira de brincar diferente, basta o professor ser observador para notar a resposta dos bebês.

Considerações Finais

Através das análises realizadas neste trabalho concluo que a exploração de objetos em sala é fundamental para o desenvolvimento dos bebês, pois apresentando o novo diariamente é que eles se interessam e aprendem.

Os bebês são capazes de manusear, cheirar, sentir, ouvir e se expressar, comunicando-se com o outro através das suas múltiplas linguagens. (BARBOSA e RICHTER, 2010). De acordo com Sandra Richter e Maria Carmen Barbosa (2010, p.87):

Os bebês sabem muitas coisas que nós culturalmente não conseguimos ainda ver e compreender e, portanto, reconhecer como um saber. As suas formas de interpretar, significar e comunicar emergem do corpo e acontecem através dos gestos, dos olhares, dos sorrisos, dos choros, enquanto movimentos expressivos e comunicativos anteriores à linguagem verbal e que constituem, simultâneos à criação do campo da confiança, os primeiros canais de interação com o mundo e os outros, permanecendo em nós – em nosso corpo – e no modo como estabelecemos nossas relações sociais.

Neste sentido, constatei que os bebês utilizam suas múltiplas linguagens para explorar o mundo que os cerca, sendo que no berçário o professor precisa se dedicar na realização de um trabalho diferenciado e inovador, pois a creche não é só um lugar de cuidados dos bebês, mas um lugar com profissionais qualificados para fazer um trabalho pedagógico com eles.

Referências :

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica-Brasília.DF. ano 2006.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação fundamenta. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ V.3.1998.

BARBOSA, Maria Carmen S.; RICHTER, Sandra. R. S. **Os bebês interrogam o currículo as múltiplas linguagens na creche**. Campinas, SP,2010.

FERREIRA L. S. **Gestão do pedagógico, trabalho e profissionalidade de professoras e professores**.Revista Iberoamericana, Pittsburgh, n. 45, 2008. Disponível em: <<http://www.rioei.org/rie45a10.htm>>. Acesso em: 20 de dezembro, 2014.

FOCHI, Paulo Sergio. “ **Mas os bebês fazem o que no berçário, hein?**”: documento ações de comunicação, autonomia e saber fazer de crianças de 6 meses a 14 meses em contexto de vida coletiva. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre,2013.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 3. Ed.-São Paulo: Loyla 1986.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa: O Papel da Música na Educação Infantil, **EccoS Revista Científica**, vol. 12, núm. 2, Julho-dezembro, 2010, p. 85-103 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança**: a leitura literária na educação infantil. São Paulo: Paulus, 2006.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade; KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva; CUNHA, Susana Rangel Vieira. Convivendo com a criança de zero a seis anos. In: RAPOPORT, **O dia a dia da educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012, P.13-48.

KAERCHER, Gládis Elisa Pereira da Silva; CRAIDY, Carmen Maria(org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed,2001.

MARTINS, Mirian Celeste F.Dias (Org). Didática do ensino e da arte: a Língua do mundo: poetizar,fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998 RAPOPORT, Andreia. **O dia dia na Educação Infantil**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste F. Dias (Org). **Didática do ensino e da arte**: a língua do mundo: poetiza, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD,1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Oliveira (org.). creches: **crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis: Vozes, 1993.

OVONOVELO, de Augusto de Campos. E os bebês... falam! A comunicação oral como construtora do pensamento, da interação com o outro e com a cultura. In: Interações: **ser professor de bebês**- cuidar, educar e brincar uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012, P. 149-162.

PAIVA, Ana Paula; CARVALHO, Amanda Carla Minca. Livro-brinquedo, muito prazer. In: **Leitura literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Mercado das Letras, São Paulo, 2011.

PEREIRA, Rachel Freitas. **As crianças bem pequenas na produção de suas culturas**. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do sul. Porto Alegre, 2011.

Relatório da Prática Docente em Educação Infantil. Felsiana Dos Santos Peres Machado. Unipampa, 2015.

SÁ- SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D.& GUINDANI, J, P. **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & ciências Sociais. Ano I, n. I, jul.2009.